

Arte e a integração dos surdos na sociedade

Isabel Regina Alves de Carvalho¹

Introdução

Na trajetória do ensino da arte, fazer parte do quadro de professores do INES firma uma realização na minha carreira como docente. No início, trabalhar na educação de surdos significava mais uma experiência dentro do campo da Educação. Porém, o contato com os alunos em sala do ensino fundamental e médio gerou uma troca de conhecimento humano, onde eu tanto ensino como aprendo, sendo uma satisfação participar da educação desses alunos. O clima de respeito e carinho que surge das relações com eles propicia muitos fazeres em sala de aula que aprimoram meu trabalho como docente.



1 Bacharel em Turismo. Graduada em Educação Artística pela UNIBENNETT. Professora do Núcleo de Artes do INES.

Desenvolvimento

1. A arte no âmbito escolar

No âmbito escolar, a arte possibilita aos alunos desenvolver sua criatividade, se expressar livremente e usar suas capacidades cognitivas e sensoriais, como também praticar uma leitura de mundo. Ela é um gerador de muitas possibilidades; é uma forma de interpretar o mundo e também um modo de expressão que provém da inspiração, imaginação e capacidade de criação dos alunos de aprender a vida.

2. Desenvolvendo o trabalho de artes, no INES

2.1 Objetivos

Na realização das atividades artísticas pelos alunos, elas cumprem o papel educativo de estimular, instigar e adquirir senso crítico e estético a partir do olhar e da manipulação dos materiais, estes, pertinentes ao desenvolvimento das atividades de arte, tanto os tradicionais como os alternativos, que podem incluir os reciclados.

2.2 Metodologia

O desenvolvimento das produções dos alunos está diretamente ligado às imagens e informações que se captam no cotidiano, carregadas de signos e símbolos. O uso das imagens em sala se faz necessário para seu desenvolvimento mental e na construção do conhecimento, pois estas, carregadas de significados, despertam o olhar sobre as coisas da vida. A imaginação é o fio condutor em seus processos criativos, ao permitir uma elaboração mental e criação de formas bidimensionais e tridimensionais.

Os trabalhos de arte realizados pelos alunos expressam sentimentos, emoções e experiências de vida pessoal e cultural que permitem conhecer, compreender e interpretar os acontecimentos sociais, políticos e religiosos, e também esses objetos possibilitam ao aluno entender a si mesmo e aos outros, desenvolvendo a capa-

cidade de julgar e criticar e adquirindo, assim, seus próprios valores na relação com o mundo.

No ensino da arte desenvolvido no INES, são levantadas questões a respeito dos trabalhos, durante as atividades artísticas pelos alunos, e a orientação é, em muitos casos, necessária, sem interferir nas intenções de elaborações mentais deles.

O “laissez-faire” é aceito como um processo de execução das atividades, permitindo que se manipule o material livremente, como também se expressem as emoções, na intenção de proporcionar, posteriormente, a apreciação do produto criado, como também reforçar a auto-estima dos alunos. Existe a proposta de elaborar trabalhos individuais e em grupo nos planos de aula, a fim de articular e trocar saberes adquiridos por eles no dia-a-dia, que permitam, assim, reforçar a construção de suas identidades.

2.3 Avaliação

O processo avaliativo se resume na participação e interesse por eles demonstrado no decorrer da realização das atividades artísticas em sala. Pois, o que importa, não é de todo o produto final, e sim permitir que eles se conheçam como indivíduos criadores e pensantes.



Conclusão

Através da participação nas atividades artísticas, os alunos tomam consciência dos acontecimentos da sociedade a que pertencem, eles exercitam o olhar, se vêem mutuamente, atuam no cotidiano, compreendem a si mesmos, aprendem a se relacionar com os outros e como se inserir no mundo, libertando-se, assim, da alienação e da discriminação pela deficiência auditiva. As atividades de artes, como geradoras de conhecimento e saberes, auxiliam na construção da identidade dos alunos, produzindo auto-estima e tornando-os capazes de atuar na sociedade, permitindo, assim, que se sintam integrados na mesma.

Para publicação na revista Arqueiro:

- interessado(s) deve(m) enviar artigo(s) para a Comissão Editorial;
- Artigos deverão ter título e identificação de autor ou autores. Devem ser acompanhados de disquete, obedecendo às seguintes normas:
 - Formatação: papel tamanho A4; margens superior e inferior com 4,5 cm; margens direita e esquerda com 3,0 cm.
 - Cada matéria deverá ter, no máximo, 6 (seis) páginas e cada página 30 linhas;
 - Corpo do texto: fonte Times New Roman, tamanho de 11 pontos, justificado;
- Trabalhos enviados serão submetidos à apreciação e, quando aprovados, serão revisados pela Comissão Editorial.



Realização:

INES
Instituto Nacional de
Educação de Surdos

Secretaria
de Educação
Especial

Ministério
da Educação

